

DADOS INICIAIS A RESPEITO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO PORORÓ, PINHAL GRANDE - RS

GARCIA, Anderson Marques¹; MILDNER, Saul Eduardo Seiguer²

¹*Universidade Federal de Santa Maria – garcia_anderson@ymail.com*

²*Universidade Federal de Santa Maria – milderbr2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Sítio Arqueológico do Pororó está localizado no distrito de Encruzilhada, interior do município de Pinhal Grande (Rio Grande do Sul), tendo suas primeiras pesquisas arqueológicas executadas por meio do “Projeto de Valorização do Patrimônio Arqueológico da Quarta Colônia de Imigração Italiana – RS”, o qual contempla a pesquisa arqueológica neste município e demais integrantes da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Este projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2006, tendo como responsável o arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder, coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA/UFSM).

Este sítio arqueológico fica em uma propriedade privada, esta pertencente ao Sr. Lucas Somavilla, o responsável pelas primeiras identificações de materiais de interesse arqueológico nesta região do município. Somavilla em outras ocasiões já havia se deparado próximo de suas terras com materiais arqueológicos como bolas de boleadeira, pontas de projétil, e pedras com depressão semiesférica, notou no momento de fundação de suas obras que também havia materiais arqueológicos no local de edificação de sua casa. Porém, desta vez com uma concentração mais elevada do que já mais houvera percebido em outros terrenos adjacentes.

Este fato despertou o interesse do morador, o qual se informou junto a técnicos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que trabalhavam próximo de sua casa sobre quais medidas tomar em relação a estes materiais. Assim, Somavilla informou a UFSM sobre tais ocorrências de materiais através de contato com o LEPA no ano de 2002.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No ano de 2010 foram retomados os contatos entre Somavilla e o LEPA, culminando desta forma no desenvolvimento das primeiras atividades de campo no Sítio Arqueológico do Pororó. As intervenções deram-se entre os dias 31 de Agosto e 8 de Setembro de 2010 por uma equipe composta por dezessete alunos, entre estes estudantes do curso de graduação em licenciatura e bacharelado em História e do mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural.

Em campo, o procedimento inicial foi a coleta de materiais que já haviam sido encontrados por Somavilla em sua propriedade e proximidades, entre estes havia materiais característicos das tradições líticas Humaitá e Umbu. Deste modo, foram contabilizados aproximadamente 300 talhadores Humaitá, encontrados segundo Somavilla em localidades próximas ao sítio Pororó.

Os materiais Umbu, segundo o morador teriam sido encontrados durante as escavações de construção dos alicerces de um de seus imóveis. Assim, os

materiais Umbu foram acondicionados em sacos plásticos como coleta superficial deste sítio e os Humaitá permaneceram com o morador.

Como metodologia de intervenção no sítio, o passo seguinte foi a divisão da área em quatro setores com um ponto zero no eixo central e com duas linhas estabelecidas para a demarcação das quadriculas (RENFREW & BAHN, 1993; TRIGGER, 2004). Estas duas linhas foram demarcadas progressivamente, sendo a primeira vertical (Norte-Sul) numerada de modo crescente com o intervalo de 1 m a partir do ponto zero e a segunda horizontal (Leste-Oeste), também demarcada com o intervalo de 1 m, mas com a utilização de letras em ordem alfabética e iniciadas em “A” a partir do ponto zero (Figura 1).

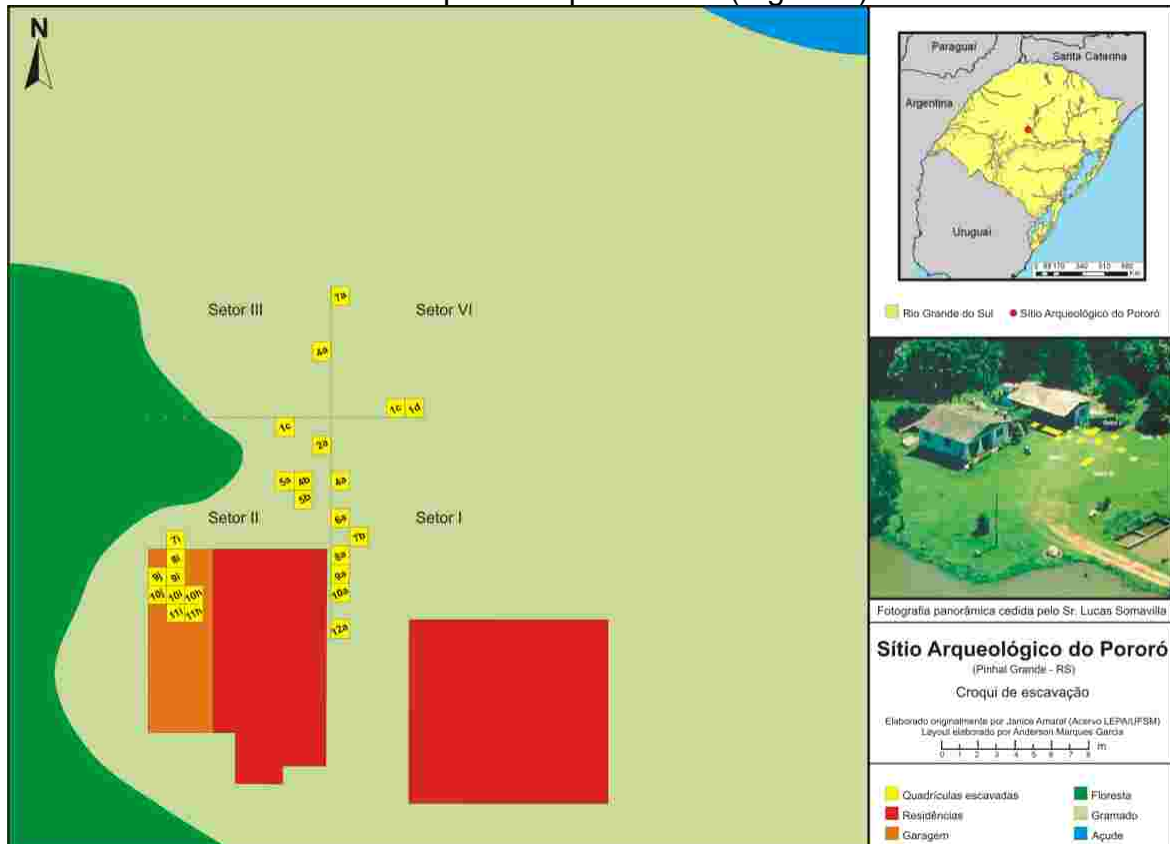


Foto 1 – Croqui ilustrativo do método de demarcação de quadriculas do Sítio Arqueológico do Pororó.

Devido a intensa utilização de arado nesta região em atividades agrárias, as quadriculas foram escavadas por decapagem em níveis artificiais de 5 cm para permitir um maior controle da distribuição espacial dos materiais em lócus (RENFREW & BAHN, 1993; TRIGGER, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a execução das atividades de campo foi possível perceber que este sítio arqueológico é formado por um Cerrito, um tipo de construção arqueológica monticular, algumas vez chamadas de cômoros, aterros ou mounds pela literatura específica (SHMITZ, 1976), que geralmente são encontrados em lugares planos e alagadiços, onde comumente se encontra vestígios arqueológicos líticos; cerâmicos; arqueofaunísticos; e algumas vezes enterramentos humanos.

Com este trabalho, entre materiais coletados e escavados, foi possível resgatar uma gama de aproximadamente 4000 fragmentos líticos, não

aparecendo durante os processos nenhuma outra tipologia. Dentre estes materiais, preliminarmente, pode-se informar existir pedras com depressão semiesféricas; polidores manuais; percutores; bigornas; bolas de boleadeira; núcleos de debitação de variados tamanhos; lascas de diversos tipos e com marcas de retoques e ou desgastes de usos; pontas de projéteis; e instrumentos plano-convexos de variados tipos, tamanhos e funcionalidades.

As matérias-primas líticas que compõe esta coleção, foram identificadas inicialmente como arenito silicificado; basalto; riolito; quartzo hialino; quartzo leitoso; e variedades de sílex (calcedônia preta, calcedônia translúcida-creme-cinza, calcedônia branca-laranja e madeira petrificada). Além destas variedades que ilustram boa parte das matérias-primas predominantes no sítio, também foram encontradas amostras em estado natural e de menor representatividade numérica de basalto oxidado; basalto limonitizado; e óxido de manganês.

Quanto às atividades de prospecção arqueológica, nesta campanha foi possível mapear outras cinco evidências arqueológicas nas proximidades, a mais afastada distante em aproximadamente a 730 m do Sítio Arqueológico do Pororó e a mais próxima a 230 m.

Destes cinco locais, dois assemelham-se ao sítio trabalhado, quanto aos tipos de lascas encontrados em superfície e quanto suas localizações espaciais, dois apresentam concentrações de talhadores Humaitá e o último um fragmento de cerâmica Guarani.

4. CONCLUSÕES

As atividades de estudo do Sítio Arqueológico do Pororó ainda estão em seu processo inicial e a cultura material lítica evidenciada nas atividades de escavação arqueológica atualmente estão em laboratório. Estes materiais, posteriormente sua devida higienização, vêm sendo submetidos a um processo de análise tecnológico (LEROI-GOURHAN, 1985; FOGAÇA, 2006; LEMES, 2008) que visa compreender, ao menos em parte, parcelas das cadeias operatórias empregadas pelos antigos ocupantes do Pororó.

Atualmente o estudo deste sítio arqueológico, bem como de sua cultura material lítica estão inseridos no projeto de mestrado “E quanto ao lítico? Análise e revisão da cultura material lítica em Cerritos da fronteira Brasil-Uruguai, Rio Grande do Sul”.

A respeito da etapa de análise da tecnologia lítica empregada pelos construtores de Cerritos que ocuparam este sítio, atualmente estão sendo abordadas questões relativas às possibilidades aquisição de matéria-prima, produção artefactual, uso, descarte, e reciclagem; bem como questões relativas à escassez e esbanjamento de matéria-prima e seus significados e evidências neste registro arqueológico (SCHIFFER, 1972; SCHIFFER & SKIBO, 1997).

Quanto ao período temporal de ocupação/construção deste Cerrito também ainda não há conclusões, pois as amostras enviadas para datação por Luminescência Opticamente Estimulada (LOE) ainda não retornaram respostas, outro fator que impossibilita tecer interpretações mais conclusivas a respeito deste sítio arqueológico neste momento.

Deste modo, este é um trabalho inicial, que vem divulgar inicialmente algumas informações preliminares sobre Sítio Arqueológico do Pororó, pois apenas uma pequena parte desta pesquisa foi efetuada, e quaisquer conclusões

a respeito deste sítio, bem como sobre a tecnologia lítica empregada por seus construtores, seriam precipitadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOGAÇA, E. Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura. **Canindé**. Xingó, n.7, p.11-35, 2006.
- LEMES, L. O sítio do Areal e a região do Rincão do Inferno: a variabilidade gestual e o modelo locacional para a fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. 2008. 155f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- LEROI-GOURHAN, A. **O gesto e a palavra: 1 – técnica e linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- RENFREW, C. BAHN, P. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. Madrid: Akal, 1993.
- SCHIFFER, M. B. Archaeological Context and Systemic Context. **American Antiquity**. v.37, n.2, p. 156-165, 1972.
- SCHIFFER, M. B.; SKIBO, J. M. The Explanation of Artifact Variability. **American Antiquity**. v.62, n.1, p. 27-50, 1997.
- SCHMITZ, P. I. Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. 1976. 237f. Tese (Livre Docência) – Instituto Anchietao de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1976.
- TRIGGER, B. G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.